

TURISMO NO NORDESTE: ASPECTOS GERAIS

LUCIANA MOTA TOMÉ

Engenheira Civil. Mestre em Engenharia de Transpostes
lucianatome@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Embora não haja uma definição única do que seja Turismo, a Organização Mundial de Turismo – OMT, define-o como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

Na Grécia Antiga, já existia uma incipiente atividade turística com as Olimpíadas, já que, de quatro em quatro anos, milhares de pessoas se deslocavam para assistir ao evento.

O turismo formalizou-se no século XIX após a Revolução Industrial, que possibilitou os deslocamentos, tendo por objetivos o descanso, o ócio, ou ainda motivos sociais ou culturais. Anteriormente, as viagens restringiam-se às atividades comerciais, aos movimentos migratórios, às conquistas e às guerras.

Considera-se que o inglês Thomas Cook tenha sido o pioneiro no turismo enquanto atividade comercial. Em 1841, levou a primeira viagem organizada da história, um antecedente daquilo que hoje é um pacote turístico. Uma década mais tarde, fundou a primeira agência de viagens do mundo: a *Thomas Cook and Son*.

Atualmente, o turismo é uma das principais indústrias a nível global. Pode-se estabelecer uma diferença entre o turismo de massa (grupo de pessoas agrupadas por um operador turístico) e o turismo individual (viajantes que decidem as suas atividades e itinerários sem intervenção de operadores).

Por outro lado, existem quase tantos tipos de turismo

como interesses humanos. Podemos mencionar o turismo cultural (pessoas que se deslocam para conhecer marcos artísticos ou históricos), turismo de consumo (excursões organizadas com o objetivo principal de adquirir produtos), turismo de formação (relacionado com os estudos), turismo gastronômico (para desfrutar da comida tradicional de um determinado local), turismo ecológico (baseado no contato não invasivo com a natureza), turismo de aventura (para praticar esportes de risco ou de aventura, de carácter recreativo), turismo religioso (relacionado com acontecimentos de carácter religioso) e inclusive o turismo espacial (negócio recente que organiza viagens para o espaço) (CONCEITO.DE, 2017).

Ainda segundo a OMT, as seguintes formas de viagem podem ser distinguidas:

- Turismo receptivo: quando não residentes são recebidos por um país de destino, do ponto de vista desse destino (Exemplo: Brasileiros visitando a Itália);
- Turismo emissor: quando residentes viajam a outro país, do ponto de vista do país de origem (Exemplo: Italianos visitando o Brasil);
- Turismo doméstico: quando residentes de dado país viajam dentro dos limites do mesmo (Exemplo: Brasileiros visitando o Brasil).

Esta Análise Setorial é baseada em dados secundários, citados nas referências bibliográficas, tendo como fonte de informação principal o relatório de Hotéis e Turismo, da Lafis (2016).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Marcos Costa Holanda (Presidente). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe), Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Lucas Sousa dos Santos (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Leonardo Dias Lima (Gerente Executivo E. E.), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico) e Hermano José Pinho (Revisão Vernacular). O *Caderno Setorial ETENE* é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. **Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

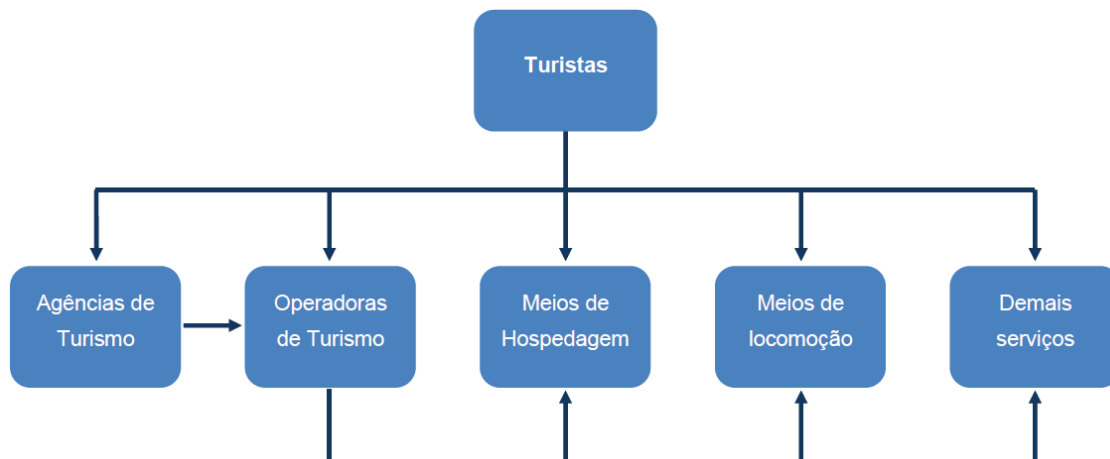
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

2 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

A cadeia produtiva do setor turístico no Brasil movimentou US\$ 209,2 bilhões em 2014, o que representa

cerca de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Seus principais atores são agências, operadoras, meios de hospedagem, meios de locomoção e os turistas, sendo esses últimos os consumidores da cadeia. (Figura 1).

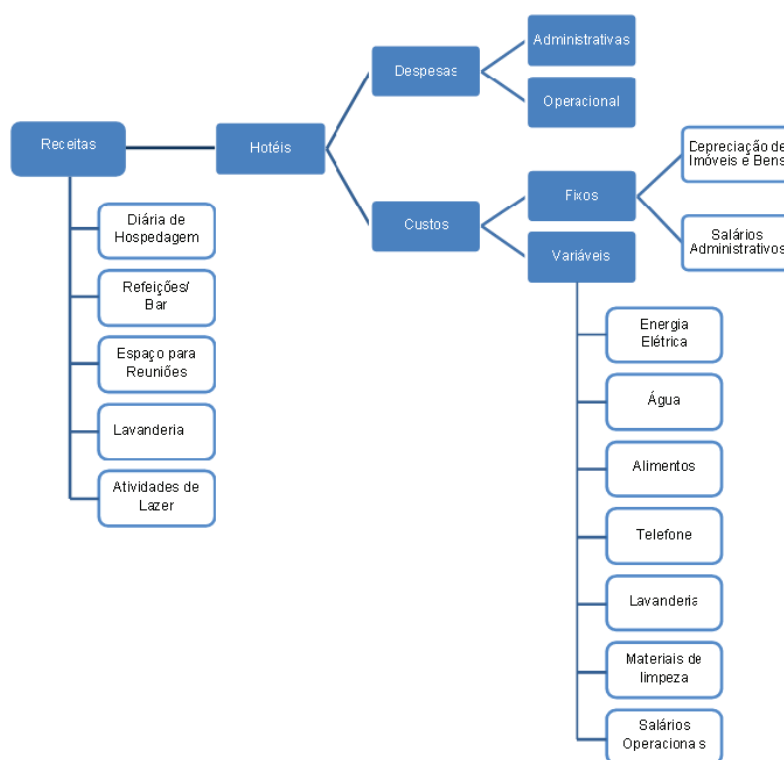
Figura 1 – Cadeia produtiva do turismo



Fonte: Lafis (2016).

O Mercado Hoteleiro é uma das partes principais da Cadeia Produtiva do Turismo, tendo como principais receitas as diárias de hospedagem, despesas com refeições e bares, locação de espaços para eventos e reuniões, lavanderia e atividades de lazer. Seus principais custos dividem-se em fixos (depreciação de imóveis e bens e salários administrativos) e variáveis (energia elétrica, água, alimentos, telefonia, lavanderia, materiais de limpeza e salários operacionais) (Figura 2).

Figura 2 – Mercado Hoteleiro



Fonte: Lafis (2016).

3 O SETOR TURÍSTICO NO MUNDO

Em 2015, segundo o relatório “Annual Report 2015” da OMT, a indústria do turismo no mundo bateu novo recorde ao contabilizar um total de 1.185 milhões de turistas (+4,4% em relação a 2014). Do mesmo modo, a receita cambial gerada pela atividade somou US\$ 1.285 bilhões, ficando 3,2% superior ao observado no ano anterior.

O continente europeu é o que atrai um maior número de turistas, sendo responsável por

51,4% das chegadas de turistas internacionais em 2015, seguido pela Ásia e Pacífico e Américas, com participação de 23,4% e 16,1%, respectivamente. As Américas (+5%), Ásia e Pacífico (+5%) e a Europa (+5%) foram as localidades que registraram os maiores crescimentos em termos de chegadas de turistas, enquanto o Oriente Médio (+3%) e África (+3%) foram as duas localidades que apresentaram crescimento mais modesto.

4 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO NO BRASIL

O turismo é a atividade do setor terciário que mais cresce no Brasil. Em 2016, movimentou R\$ 530,5 bilhões, entre atividades diretas, indiretas e induzidas. Quando considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo é de R\$ 198 bilhões, estimada em 3,4% do PIB.

O impacto do turismo na economia do Brasil deverá alcançar R\$ 739 bilhões, cerca de 9,1% do PIB em 2027 - e empregar 8,91 milhões de pessoas no País. Para se ter uma ideia da importância econômica da indústria do turismo nacional, o PIB do turismo brasileiro é maior do que o PIB global de mais de 100 países ao redor do mundo, entre os quais o Uruguai, Costa Rica e Panamá.

Alguns indicadores refletem a força do nosso mercado interno: o crescimento das chegadas de estrangeiros (6,3 milhões), o aumento da receita cambial (US\$ 6 bilhões), a expansão dos créditos para a indústria do turismo (R\$ 13,38 bilhões) e a melhoria da competitividade de muitos destinos turísticos brasileiros. De acordo com o relatório do Fórum Econômico Mundial, divulgado em 2017, o País foi considerado a 27ª economia do turismo mais competitiva no mundo e o 8º no ranking mundial de recursos culturais e viagens de negócios (BRASIL, 2017).

Figura 3 – Importância do turismo brasileiro



Fonte: Brasil - Ministério do Turismo (2017).

No Brasil, a promoção do turismo fica a cargo do Ministério do Turismo, criado no ano de 2003.

O mercado turístico brasileiro é pulverizado com a presença de diversas empresas nos diferentes ramos do setor, sendo a grande maioria de micro e pequenas empresas. Entretanto, o nível de concentração do setor se modifica de acordo com a categoria de turismo analisada. No caso das companhias aéreas, o segmento é altamente concentrado. Nos voos domésticos, as duas maiores empresas do segmento são responsáveis por 73,5% dos passageiros transportados, enquanto que nos voos internacionais, uma única companhia representa 77,3% dos embarques (ANAC, 2015).

Em termos de mercado de trabalho, a atividade do

turismo tem papel relevante na criação de oportunidades de emprego, principalmente para jovens, sendo porta de entrada ao mercado de trabalho com diferentes níveis de qualificação. Estima-se que o setor seja responsável por empregar, diretamente, cerca de 3 milhões de pessoas. Segundo o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo, dos trabalhos formais do setor, 38% da mão de obra encontra-se no segmento de alimentação, seguido por alojamento (26%), transporte terrestre (20%), agência de viagem (6%), transporte aéreo (6%) e outras categorias com baixa participação (aluguel de transportes, cultura e lazer e transporte aquaviário).

Conforme explicitado na introdução, a OMT classifica o turismo como emissor, receptivo e doméstico.

O turismo emissor do Brasil para o exterior possui relação direta com as variações da taxa de câmbio.

Em 2015, o turismo receptivo movimentou US\$ 5,8 bilhões, com a chegada de 6,3 milhões de turistas ao Brasil. Desse total de turistas que ingressaram no País em 2015, a América do Sul foi responsável pelo envio de 54,2% de turistas estrangeiros, enquanto a Europa representou 25,9% das chegadas, seguida pela América do Norte (11,6%), Ásia (4,7%), África (1,8%), Oceania (0,9%) e América Central e Caribe (0,9%).

Quadro 1 - Principais Emissores e Receptores, por Região (%) – 2011

| Região | % Emissivo | % Receptivo |
|--------------|------------|-------------|
| Centro-Oeste | 9,9% | 9,9% |
| Nordeste | 25,8% | 30,0% |
| Norte | 5,9% | 5,1% |
| Sudeste | 40,8% | 36,5% |
| Sul | 17,7% | 18,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Fipe (i) e Ministério do Turismo (2017).

O turismo receptivo, aquele em que o Brasil recebe turistas internacionais, muito se relaciona à imagem do País no exterior e à infraestrutura

Segundo os dados do último estudo sobre a demanda turística internacional, a maior motivação dos estrangeiros para viajar ao Brasil é o lazer, com participação de 55%, enquanto a categoria “Negócios, eventos e convenções” representa 22% do total das viagens realizadas. Em adicional, a mesma pesquisa revela que, das viagens a lazer, 49,2% delas são motivadas pela escolha dos turistas por um destino relacionado a sol e praia, enquanto 12,8% destas por elementos relacionados à natureza, ecoturismo ou aventura.

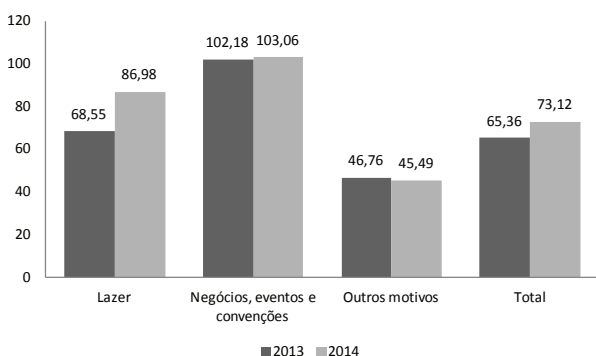
Entre os turistas internacionais, o meio de hospedagem mais utilizado é hotel, flat ou pousada, representando 50,8% dos alojamentos, seguido por casa de amigos e parentes (26,4%).

Nas viagens domésticas, a renda das famílias constitui-se elemento importante na determinação do consumo de serviços e produtos relacionados ao lazer. Ou seja, quanto maior a renda, maior a propensão ao gasto com turismo, dada uma renda disponível maior.

O gasto médio *per capita* em viagens domésticas no Brasil varia de acordo com o motivo da viagem. Observando os gráficos 1 e 2, conclui-se que o turismo de negócios é o que mais deixa benefícios financeiros para a cidade receptora, seguido do turismo de lazer. A informação é ratificada no gráfico 3, quando se observa a maior demanda por hotéis para esse tipo de turismo.

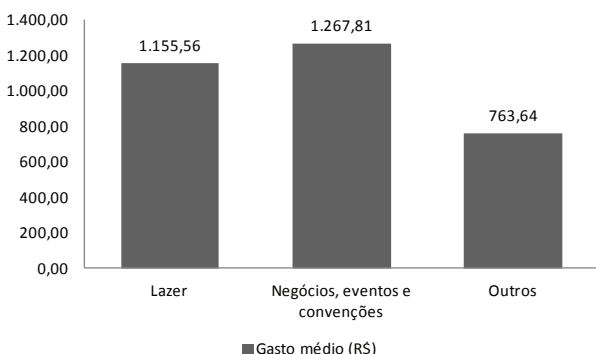
De acordo com os dados do relatório “Hotelaria em Números 2014” divulgados pela FOHB (Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil), estima-se que, em 2013, o número de hotéis e flats no Brasil tenha totalizado 9.909 unidades. Nesse mesmo ano, a taxa de ocupação dos hotéis urbanos chegou a 64,9%.

Gráfico 1 - Gasto médio *per capita* dia no Brasil (US\$) – 2007 - 2014



Fonte: Ministério do Turismo e FIPE (2017).

Gráfico 2 - Gasto médio nas viagens domésticas, por motivo (R\$) – 2011

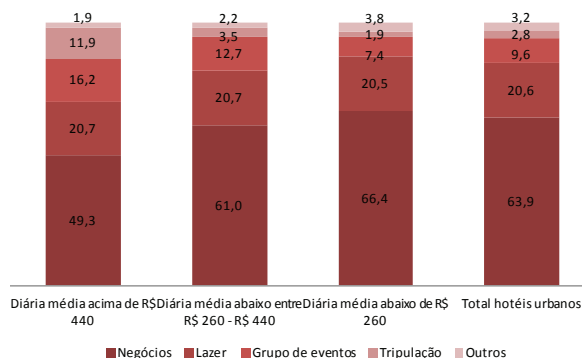


Fonte: Ministério do Turismo e FIPE (2017).

No que diz respeito à distribuição de hotéis no País, a partir de dados de maio de 2016, a região Sudeste foi a que concentrou a maior parte dos hotéis, com 57% de participação total, seguida pelo Sul (20,0%), Nordeste (12%), Centro-Oeste (7%) e por último, a região Norte, com 4%.

As perspectivas para o setor de Hotéis e Turismo são otimistas. Para 2017 e 2018, a Lafis espera que o setor de hotéis e turismo apresente crescimento sustentável de 6,3% e 6,2%, respectivamente. No que tange ao mercado interno, ainda devemos ter pouco movimento, devido à restrição orçamentária conjuntural em consequência da crise.

Gráfico 3 - Segmentação da demanda por hotéis urbanos (%) – 2014



Fonte: Jones Lang LaSalle Hotels, citado por LAFIS (2016).

5 O SETOR TURÍSTICO NA REGIÃO NORDESTE

Com relação à Região Nordeste, o turismo ganhou destaque a partir dos anos 1990, com o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste – Prodetur. As condições naturais e, em especial, o litoral apresenta-se como importante atrativo turístico. São cerca de 3.000 km de praias como destaque na mídia nacional e internacional, tornando evidente a expansão das atividades turísticas nos territórios nordestinos.

O turismo é considerado pelos governos do Nordeste atividade-chave para o desenvolvimento. O litoral do Nordeste brasileiro, desde a década de 1980, recebe investimentos dos governos estaduais, empreendedores e gestores municipais e se estabelece como polo receptor de turismo no contexto nacional e projeta-se para o mercado mundial. Os governos tornam o Nordeste competitivo e desejam inseri-lo de forma arrojada no turismo internacional. Em parte, isso é conseguido com a implantação da infraestrutura urbana, embelezamento e crescimento das metrópoles nordestinas, realçando, assim, os espaços luminosos do turismo. (CORIOLANO; VASCONCELOS; FERREIRAS, 2017).

6 DESTAQUES NO SETOR DE TURISMO NO BRASIL, EM ESPECIAL NA REGIÃO NORDESTE

6.1 Fusões e aquisições

A GJP Hotels & Resorts Hotels anunciou a aquisição do Pestana Natal All Inclusive Beach & Resort, localizado em Natal, que agora passa a se chamar Prodigy Beach Resort

Natal. Com o negócio, a rede totaliza 19 empreendimentos em todo o Brasil. Com 188 apartamentos, o empreendimento possui complexo de piscinas com bar interno, entretenimento para todas as idades (Jun/2016).

O fundo de investimentos americano Insight Venture Partners fechou a compra do controle do site de viagens Hotel Urbano. O Insight era dono de cerca de 30% da empresa e, agora, passou a deter 41% das ações e a ter controle sobre as decisões. Os fundadores continuam com 35% do negócio. A negociação avaliou o Hotel Urbano em cerca de 2 bilhões de reais (Nov/2015).

6.2 Maiores anúncios de investimento no setor

A rede de hotéis e resorts portuguesa Vila Galé planeja investimento de R\$ 15 milhões para ampliar e renovar algumas de suas unidades no Brasil. Em Camaçari/BA será ampliado o número de quartos, além da construção de um lounge a beira-mar e reestruturação de um dos restaurantes internos. As unidades em Salvador/BA, Fortaleza/CE, Caucaia/CE e Cabo de Santo Agostinho/PE receberão novos restaurantes e equipamentos de lazer.

A rede hoteleira Luzeiros investirá R\$ 50 milhões na instalação de um novo hotel no município de Teresina (PI). A escolha foi feita após a prefeitura local ter concedido benefícios fiscais para a instalação do projeto na cidade.

No ano de 2017, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimento (PPI), do Governo Federal, foram outorgadas as concessões de aeroportos. Na região Nordeste, destacam-se as concessões dos aeroportos de Salvador e Fortaleza, pelas empresas, Vinci Airports (francesa) e Fraport AG Frankfurt Airport Services (alemã), respectivamente.

Projetam-se investimentos da ordem de R\$ 2,31 bilhões (Salvador) e R\$ 1,4 bilhão (Fortaleza).

Em 2018 ocorrerá a concessão de mais 13 aeroportos para ampliação, manutenção e exploração. Dentre eles, cinco estão localizados na Região Nordeste:

- Aeroporto Gilberto Freyre, no Município de Recife (PE);
- Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, no Município de Juazeiro do Norte (CE);
- Aeroporto Presidente Castro Pinto, no Município de João Pessoa - Bayeux (PB);
- Aeroporto Presidente João Suassuna, no Município de Campina Grande (PB);
- Aeroporto Santa Maria, no Município de Aracaju (SE);
- Aeroporto Zumbi dos Palmares, no Município de Maceió - Rio Largo (AL).

Os projetos encontram-se em fase de estudos e estimam-se investimentos da ordem de R\$ 2,67 bilhões, no total.

6.3 Maiores empresas no setor

As maiores empresas atuantes no setor de turismo são apresentadas no Quadro 2, tendo como destaque a Accor (segmento hoteleiro), CVC (operadora de turismo) e BHG Hotéis (segmento hoteleiro).

Quadro 2 – Maiores empresas do setor turismo

| | Empresa | Segmento | Receita líquida (em R\$ milhões) | Lucro líquido (em R\$ milhões) | Patrimônio líquido (em R\$ milhões) |
|----|------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|--|
| 1 | Accor* | Hotéis | 761,60 | N/D | N/D |
| 2 | CVC* | Operadora de Turismo | 751,20 | N/D | N/D |
| 3 | BHG Hotéis | Hotéis | 366,23 | 3,90 | 1.093,40 |
| 4 | Anhembi Tur | Complexo eventos | 195,60 | 5,10 | 88,50 |
| 5 | Hotéis Othon | Hotéis | 169,70 | -0,80 | -57,20 |
| 6 | Sauípe Resorts | Hotéis | 164,03 | -22,60 | 303,80 |
| 7 | Parque Hopi Hari | Parque Temático | 67,05 | -49,90 | -54,70 |
| 8 | Atlântica Hotéis | Hotéis | N/D | N/D | N/D |
| 9 | Blue Tree | Hotéis | N/D | N/D | N/D |
| 10 | Flytour | Operadora de Turismo | N/D | N/D | N/D |

Fonte: Bm&FBovespa, adaptado de Lafis (2016).

*Exame Melhores e Maiores (2015).

7 FINANCIAMENTO

O Ministério do Turismo, por meio da interlocução com as instituições financeiras federais, entidades representativas das empresas da cadeia produtiva do turismo e órgãos públicos, busca criar condições favoráveis aos investimentos no setor de turismo.

Os recursos necessários para o desenvolvimento do setor são disponibilizados pelos cinco bancos oficiais – BNDES, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal – e pelo próprio Ministério do Turismo, por meio do Fundo Geral de Turismo – FUNGETUR, com a intermediação de seu agente financeiro oficial.

Diversas são as linhas de crédito desenvolvidas para financiar a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos do setor turístico, a aquisição de veículos automotores e de máquinas e equipamentos, além de outros itens necessários à viabilidade do negócio, como capital de giro associado ao investimento fixo.

As linhas de crédito contemplam todas as atividades econômicas do setor de turismo e têm características competitivas para promover o desenvolvimento do setor, como baixas taxas de juros reais, prazos mais longos, adequados ao período de investimento, e garantias evolutivas (BRASIL, 2017).

8 PONTOS POSITIVOS X NEGATIVOS

8.1 Pontos positivos

- Capacidade de geração de empregos, em especial para os jovens;
- O Brasil tem grande potencial turístico, devido ao clima tropical, ao extenso território litorâneo e à diversidade natural;
- A hospitalidade do povo brasileiro é um dos pontos mais bem avaliados pelos turistas estrangeiros, assim como a grande diversidade gastronômica encontrada em todo o País, que agrada também os turistas domésticos.

8.2 Pontos negativos

- A atividade do turismo é vulnerável aos efeitos negativos de períodos político-econômicos incertos, conflitos militares e crises sanitárias ou ambientais;
- O potencial turístico brasileiro ainda é muito pouco estruturado, especialmente quando se refere aos aportes de infraestrutura e logística;
- Ausência de mão de obra especializada;
- Carga tributária do País elevada;
- Com o aumento do nível de renda e escolaridade, as pessoas tendem a viajar mais para o exterior;

- Como as viagens internacionais são cotadas em dólar, a desvalorização do real frente à moeda americana torna as viagens ao exterior mais caras, favorecendo o turismo nacional. Por outro lado, com uma cotação do real mais valorizado frente ao dólar, as viagens dentro do País tendem a ser substituídas pelas viagens internacionais, prejudicando em parte o setor;
- Taxa de ocupação dos hotéis brasileiros – 2015 (em torno de 55%).

9 PERSPECTIVAS

O Ministério do Turismo é responsável pela promoção do setor. Nesse sentido, lançou o programa “Brasil+Turismo”, que coordena toda a cadeia da atividade turística.

De acordo com o trabalho apresentado, vale ressaltar a importância e o incentivo ao turismo de negócios, que deixa um valor *per capita*/dia mais alto para a região. Também é importante estimular o turismo receptivo internacional.

Um ponto a ser observado é o incremento da utilização de comércio eletrônico como forma de contratação da atividade turística: passagens, hospedagem, pacotes turísticos, entre outros serviços. Outra tendência é o aumento do uso de casas, apartamentos e cômodos como meio de hospedagem, substituindo os meios tradicionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL - MINISTÉRIO DO TURISMO. <http://investimento.turismo.gov.br/conheca-a-identidade-digital-do-governo.html> (acesso em 08/11/2017).

“CONCEITO.DE”. <https://conceito.de/turismo>. (acesso em 11/12/2017)

CONJUNTURA EM NÚMEROS E GRÁFICOS – CÉLULA DE MACROECONOMIA - ETENE – BNB – Outubro 2017.

CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P.; FERNANDES, L. M. M (orgs.). **Turismo e Prática de Responsabilidade socioambiental em empreendimentos turísticos no nordeste do Brasil**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil Fortaleza, 2017.

FIPE – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Pesquisa sobre o turismo doméstico no Brasil**. São Paulo: FIPE, 2012. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional/item/download/25_8e20957a3d3b7d6d5eaa2c8acd2fb8ff.html. Acesso em: 20 dez. 2017.

LAFIS – Informação de Valor. **Novo Relatório Setorial – Hotéis e Turismo**. Julho de 2016.

TEMPOS DE GESTÃO. www.temposdegestao.com. (acesso em 20/11/2017).



Litoral de Natal, Rio Grande do Norte.
Crédito: Tibico Brasil.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

- [A adaptação do Nordeste ao cenário de modernização da cocoicultura](#)
- [Indústria petroquímica](#)
- [Infraestrutura de saneamento na região Nordeste](#)
- [Desempenho da apicultura nordestina em anos de estiagem](#)
- [Produção de grãos: grandes desafios do agricultor brasileiro](#)
- [Produtor de café no Brasil: mais agro e menos negócio](#)
- [Semiárido: Setores estratégicos e o déficit na produção de bens finais](#)
- [Retrato da Silvicultura na Área de Atuação do Banco do Nordeste](#)
- [Potencialidades da Energia Eólica no Nordeste](#)
- [Produção de algodão](#)
- [Indústria de bebidas alcóolicas](#)
- [Agroindústria sucroalcooleira](#)
- [Indústria da Construção Civil](#)
- [Indústria de Alimentos](#)
- [Situação da cajucultura nordestina](#)
- [Logística de armazenagem: Produtos químicos](#)
- [Perspectivas para o comércio 2016/2017](#)
- [A Indústria de vidros planos](#)
- [Panorama da piscicultura no Nordeste](#)
- [Bebidas não alcoólicas: refrigerantes](#)
- [Bebidas alcoólicas: cerveja](#)
- [Fruticultura: Comportamento recente da fruticultura nordestina](#)
- [Produção de grãos no Nordeste: de olho na china](#)
- [Indústria petroquímica](#)
- [Análise dos fluxos de comércio no semiárido](#)
- [Indústria de autopeças](#)
- [Produção nordestina de açúcar e álcool](#)
- [Agroindústria da carne no Nordeste](#)
- [Energia solar no Nordeste](#)
- [Carcinicultura no Nordeste: velhos desafios para a geração de emprego e renda](#)
- [Matriz de Insumo-Produto do Nordeste: demanda final doméstica](#)

PRÓXIMAS ANÁLISES

- Rochas ornamentais
- Shopping Center
- Comércio e Serviços
- Economia criativa: artesanato
- Petróleo e gás
- Telecomunicações
- Saúde pública e privada
- Cerâmica vermelha